

RELATO DE AMPLIAÇÃO DA AUTOCONSCIENCIALIDADE ATRAVÉS DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLOGICA

Report on the Expansion of Self-Awareness through Conscientiological Teaching

Monyque Cunha Trindade

RESUMO. Este artigo apresenta a influência da docência conscienciológica na alavancagem de reciclagens pessoais da autora, o que proporcionou a percepção de uma identificação maior consigo mesma como consciência. O objetivo deste trabalho é encorajar conscins interessadas na formação docente de Conscienciológica a aprofundarem em suas reciclagens, não esmorecerem e aproveitarem este contexto para realizar autoenfrentamento mais amplo. A metodologia utilizada foi a observação participante, o registro de percepções da autora durante o Curso para Formação de Professores de Conscienciológica (CFPC) e a pesquisa bibliográfica. Foi possível analisar os registros e avaliar o progresso no desenvolvimento da autoconsciencialidade e os ganhos advindos das experiências vivenciadas.

Palavras-chave: consciencialidade, docência conscienciológica, conscienciometria, reciclagens.

ABSTRACT. This article presents the influence of conscientiological teaching on the author's personal recycling leverage, which provided the perception of a greater identification with herself as consciousness. The objective of this paper is to encourage consciousnesses interested in the conscientiology teaching formation to deepen their recycling, not to diminish themselves and to take advantage of this context to perform a broader self-confrontation. The methodology used was the participant observation, the registration of the author's perceptions during the Conscientiology Instructor Development Course (CIDC) and the bibliographic research. It was possible to analyze the records and evaluate the progress in the development of self-awareness and the gains from the lived experiences.

Keywords: conscientiality, conscientiological teaching, conscientimetry, recycling.

INTRODUÇÃO

A consciencialidade pode ser definida como a qualidade consciencial indicadora da maturidade quanto à noção da procedência extrafísica. Quanto maior o nível de consciencialidade, mais o indivíduo se enxerga como a consciência multimilenar que é, e menos como a conscin atuante somente nesta existência.

No decorrer da vida humana comum, alguns trafores (traços força, qualidades) pessoais são utilizados e desenvolvidos intuitivamente, as crenças sobre o mundo e a imagem que temos de nós vão sendo sedimentadas dia a dia. Ao iniciarmos autopesquisa através do paradigma da Conscienciológica, passamos a nos compreender melhor e a almejar fazer parte do maximecanismo

interassistencial, que, de modo simplificado, é a estrutura de trabalho assistencial da equipe multidimensional, em nível universal. A busca da docência conscienciológica é um dos caminhos para fazermos parte deste maximecanismo de modo planejado e amplo, buscando qualificar-nos para melhor contribuir neste contexto.

Na ocasião em que esta autora optou por realizar o CFPC, utilizou-se da oportunidade de autoexposição com enfoque assistencial, em que afloraram algumas características até o momento não observadas ou negligenciadas. A então professoranda surpreendeu-se com facetas de sua personalidade as quais ainda não havia observado.

O presente artigo, objetiva relatar o desencadeamento de reciclagens por intermédio do CFPC realizado em 2018, que proporcionaram à autora a sensação de aproximação à manifestação quando na dimensão extrafísica, da autoidentidade intermissiva (quem era e como atuava no período entre vidas), além da ampliação do *rapport*, da conexão, do *link* com a paraprocedência.

Este trabalho possui a seguinte estrutura: a seção 1 aborda os possíveis fatores alavancadores das reciclagens; a seção 2 ilustra os avanços percebidos em relação à maturidade pessoal; e a seção 3 refere-se a reflexões sobre a autoconsciencialidade.

1. FATORES DESENCADEADORES DAS RECICLAGENS

No momento em que se opta por realizar a formação docente, isto implica em um posicionamento multidimensional: a autodisponibilização em cooperar de maneira mais ostensiva e ampla com os projetos de reurbanização intra e extrafísicos. Ao iniciar a formação, a autora não estava ciente do potencial reciclogênico do curso. A percepção foi de *start* do resgate do Curso Intermissivo (CI) em maior profundidade, buscando trazer para a intrafísica o que foi aprendido e planejado na dimensão extrafísica. Este movimento tende a tornar palpável, materializável e concreto o potencial de que a consciência dispõe. O CI é o conjunto de disciplinas ministradas a consciências extrafísicas (consciexes), depois de determinado nível evolutivo, objetivando o completismo da programação existencial (proéxis) na próxima vida intrafísica.

Estão listados abaixo sete fatores relacionados à docência conscienciológica que podem possibilitar a alavancagem de reciclagens importantes.

1.1. Aulas gravadas e feedbacks

Apriorismos, distorções de autoimagem e crenças impedem a visualização realista dos traços pessoais, tanto positivos quanto negativos. A possibilidade de assistir à gravação da aula ministrada e ter autovisão externa proporciona análise objetiva, embasada em fatos, e por isso com grande potencial de desconstrução das interpretações previamente elaboradas sobre si.

A reflexão gerada a partir do feedback de parapedagogos preparados, em conjunto com os amparadores extrafísicos de função, sempre muito pontuais e precisos no caso da autora, também influenciaram sobremaneira neste novo modo de se autoavaliar e observar o externo.

1.2 Entendimento do objetivo assistencial das aulas de Conscienciologia

No decorrer do CFPC, a autora foi gradualmente introjetando a ideia de que a aula de Conscienciologia tem como objetivo máximo a assistência tarística e o suprimento das demandas dos assistidos. Mesmo percebendo a necessidade de interação com o campo e o fazer parapedagógico,

etapa do ciclo da qualificação parapedagógica na qual o professor atua em conjunto com a equipe extrafísica, objetivando interassistencialidade multidimensional, com fim assistencial, esta autora somente conseguiu de fato atingir esta parte do ciclo quando avaliou que suas aulas estavam aquém da assistência que poderia ser realizada caso estivesse mais aberta às parapercepções e aos *insights*.

Um dos aspectos destacados, foi o fato de ainda estar com o foco excessivo na autoimagem, gerando desconforto íntimo. Para equilibrar a situação, precisaria se integrar de maneira ampla com o campo da aula, soltar as autodefesas e se colocar de modo mais transparente. Como a pré aula era bastante reflexiva, a assistência continuava sendo efetivada, porém a autora percebia que faltava algo no momento da exposição, esta interação maior, genuína com conscins, consciexes e com o campo.

1.3. Necessidade de autoexposição

Por diversos motivos, muitas vezes construímos a autoimagem a partir do que gostaríamos de ser, ou gostaríamos que os outros reconhecessem em nós. Quando nos enxergamos de uma forma que não somos, direcionamos nossos esforços e energias para sustentar esta autoimagem criada, e nos esquivamos de demasiada exposição que possa resultar em contradição. A imprescindibilidade da autoexposição durante as aulas de Conscienciologia pode acabar nos aproximando da intraconsciencialidade real.

Uma conscin que evita se posicionar e convive com autoescondimentos frequentes quando precisa falar durante uma aula está mais suscetível a apresentar incoerências pela dificuldade em manter a autoimagem idealizada. E este fato, no caso da autora, foi de grande valia, pois revelou senso de urgência neste autoenfrentamento.

1.4. Princípio do Exemplarismo Pessoal

A ênfase dada durante o CFPC no Princípio do Exemplarismo Pessoal (PEP) do início ao final do curso também propiciou aumento dos níveis de cosmoética (ética cósmica) compreendidos e manifestos, reduzindo a autoconflitividade e facilitando o autodesassédio necessário no início da docência conscienciológica.

Ao perceber alguns traques de maneira mais explícita, a sensação de autocorrupção e autocondescendência prejudicando a assistência não deram outra opção à autora a não ser reciclar. Quando se opta pelo autoenfrentamento, já se está realizando assistência através do exemplo para as consciexes ligadas aos traços anacrônicos e que se sentem confortáveis com o uso deles.

1.5. Desenvolvimento do Parapsiquismo

Ao decidir abrir mão da automanifestação desatualizada, a autora se percebeu apta e aberta às parapercepções. Como se um espaço mental que estava sendo constantemente demandado para a sustentação destes traços começasse a ser liberado para fins pró evolutivos.

O amparo de função presente, o aumento da disponibilidade interassistencial e do abertismo consciencial, geraram incremento à autoconscientização multidimensional (AM) da autora de modo prático, trouxe as múltiplas dimensões para próximo da própria realidade e fomentou a conexão cérebro-paracérebro, possibilitando a captação tanto de ideias extrafísicas e dos amparadores, quanto a recuperação das próprias unidades de lucidez (cons) adquiridas outrora.

Desde o início do CFPC a autora passou a frequentar as Dinâmicas Parapsíquicas da Para-

pedagogia e Reeducação na Reaprendentia. A variação das modalidades de dinâmica que ocorre é muito interessante e enriquecedora, pois é possível praticar a interassistência de diversas formas, como por exemplo: testar a sustentabilidade e liderança energéticas, a clarividência, a percepção de ser minipeça do maximecanismo, além de ampliar a familiaridade do acoplamento com amparo. A participação na dinâmica foi de grande valia no desenvolvimento parapsíquico.

1.6. Projeções Conscientes (PCs)

No ano da formação docente a autora experienciou aproximadamente o dobro de projeções conscientes quando comparado ao ano anterior. Alguns destes experimentos foram de cunho assistencial, com atendimento direto à consciências, além de projeções retrocognitivas. Outros envolveram participantes do CFPC, alunos e professores, e segundo a interpretação da autora, tiveram como objetivo motivar, orientar, validar e sustentar as suas iniciativas.

Através destes experimentos a autora pôde compreender mais sobre si, observar a forma de pensar e agir na dimensão extrafísica e perceber a diferença de atuação, sem a presença dos traços fardos anteriormente citados, tão presentes na manifestação intrafísica. Isto a fez refletir sobre como poderia se aproximar daquela manifestação e se apropriar dela no dia a dia.

1.7. Outros Fatores

Os fatores citados e outros, como o amparo presente e ostensivo da Reaprendentia, a própria característica da turma, o exemplarismo dos parapedagogos e a valorização dada por eles às ideias trazidas pelos professorandos influenciaram a trajetória da autora ao modo de divisor de águas durante a formação docente. Estes fatores foram desencadeadores de transformações e reciclagens profundas, fazendo com que a autora se observasse como nunca antes, passando a gostar mais desta “nova consciência” que se apresentava e a reconhecer mais esta manifestação e forma de pensar do que as utilizadas anteriormente.

2. PROGRESSOS PERCEBIDOS NA MATURIDADE PESSOAL

A partir de auto e heterocríticas em relação à docência e das experiências vivenciadas na dimensão extrafísica, a autora percebeu avanço na maturidade do modo de pensar, sentir e agir. Abaixo são citados os principais avanços identificados.

2.1. Qualificação da Intenção e Foco na Assistência

Nas aulas iniciais, os slides e o próprio conteúdo eram planejados com demasiado esmero, porém de maneira muito rígida e sistemática, sem “margem de manobra” para questionamentos ou demandas distintas que pudessem surgir. O foco estava mais na forma do que no aprofundamento e reflexão em relação ao que realmente ajudaria o público assistencial. A intenção era que tudo saísse dentro do esperado, e não que a aula fosse a mais assistencial possível. Segundo Paludeto (2003, p.187), uma vez que o referencial se torna egocêntrico, fica mais difícil interagir energeticamente com o campo parapedagógico, com a equipe intra e extrafísica e com os alunos. O acoplamento áurico e a assimilação simpática são dificultados, os *insights* se tornam raros e a potência energética durante a aula fica prejudicada.

No decorrer das aulas a autora sentiu-se incomodada com o distanciamento autoimposto entre conteúdo e a sua intraconsciencialidade, além dos feedbacks recebidos de que seria necessário maior despojamento e entrosamento com a aula a ser ministrada. Neste ponto a autora entendeu que havia uma distorção do entendimento do significado e proposição da aula de Conscienciologia. Compreendeu que a assistência estava em primeiro plano.

O foco, que estava em executar boa performance, foi, no decorrer das aulas, passando para o foco na assistência, em conduzir a consciência assistida que está no ponto A – ou inicial – em relação aquele assunto, até o ponto B, que seria a compreensão do conteúdo, de modo a contribuir com o crescimento pessoal e desenvolvimento da mesma. A intenção passa a ser gerar reflexão nos presentes e fazer com que repensem suas existências.

Passou-se a buscar conexão mais direta com o amparo de função e pessoal. Esta busca se propagou também nos âmbitos profissional e geral da vida humana. O incremento na autoconscientização multidimensional, o senso de equipe, de não estar sozinha, de que a aula não é do professor, trazem leveza, ao perceber a prescindibilidade da rigidez no preparo e apresentação da aula. Ao mesmo tempo aumenta a autorresponsabilização em estar atenta ao enredamento de fatos e parafatos, às conscins e consciexes que estarão presentes, ao potencial de assistência, entre outros fatores.

2.2. Início da Tenepes

Desde os primeiros meses do CFPC, com o acréscimo ocorrido nas parapercepções da autora, surgiu a vontade de iniciar a tarefa energética pessoal (Tenepes). A Tenepes trata-se de técnica assistencial que consiste na transmissão de bioenergias da consciência intrafísica (conscin), auxiliada por amparadores extrafísicos, para outras consciências intra e extrafísicas. Foi descortinada para a autora a quantidade de conscins e consciexes necessitando assistência e a possibilidade real de contribuir com suas energias conscienciais.

Apesar de não ser recomendado iniciar em conjunto docência conscienciológica e Tenepes (devido ao potencial de pressão extrafísica advinda de cada um dos processos, além do fato de a sustentabilidade da conscin ser incrementada pouco a pouco), a autora somente conseguiu aguardar alguns meses, e quando faltava pouco para o final do CFPC, iniciou a Tenepes.

Percebeu, por um período, uma sensação de alívio na sua psicofera, como se a assistência que começava a ser realizada já estivesse sendo demandada há algum tempo.

2.3. Realismo em Relação aos Traços Pessoais e Desrepressão

A descoberta de novos traços foi marcante neste processo inicial da docência. Conforme a autora passou a assumir gradativamente o papel de assistente e não somente assistida, atenuaram-se traços como vitimização e visão tráfaria de si. Ficaram evidentes traços positivos como criatividade, intelectualidade, assistencialidade e disciplina; por outro lado, emergiram também tráfares (traços fardos), como perfeccionismo, rigidez, controle e foco na autoimagem.

Conforme Leboeuf (2004, p. 68) menciona, a docência pode contribuir na profilaxia de falsas autoimagens como a da superioridade e inferioridade. Em relação à superioridade, inúmeras situações mostraram que há muito a ser feito para superação dos próprios tráfares. Citando a inferioridade, refere que é inevitável o reconhecimento, mais cedo ou mais tarde, de que existem

trafores e que os mesmos são necessários à assistência, não podendo mais ser omitidos. Conhecimento traz responsabilidade.

A autora percebeu em si a manifestação destas duas falsas autoimagens. Por um lado, o orgulho da autoimagem de superioridade e a tentativa de escondimento das vulnerabilidades; e por outro a autodepreciação e insegurança, relativas à inferioridade. Ambas atravancando a expressão autêntica em sala de aula. Ao buscar camuflar os trafores, um conjunto de traços acaba sendo omitido, inclusive trafores. Inicialmente essa manifestação ocorria de modo inconsciente, porém com o avançar do CFPC a autora passou a se conscientizar deste mecanismo, e o percebeu intimamente atrelado a si.

No momento em que se sentiu saturada ao observar repetidamente estas ocorrências, a autora investiu seus esforços em se desvincular deste *modus operandi* e procurou se colocar de maneira mais transparente, aberta e assertiva.

2.4. Incremento na Captação e Valorização de Neoideias

Neste movimento de desrepressão, falar o que pensa e colocar a autovisão sobre determinados assuntos, ampliam o abertismo e reforçam o trabalho intelectual produtivo a partir do mentalsoma, servindo como fertilizante para as neoideias, os autopensenes e a recuperação de cons. O autoenfrentamento e a valorização das conquistas em todo período do curso contribuíram no incremento da autoconfiança, gradualmente adquirida.

A fecundidade ideativa foi bastante estimulada e desenvolvida no período do CFPC. A autora passou a validar o potencial de trazer ideias originais, perceber o que realmente pensava, e considerar a capacidade de colaborar de fato como minipeça do maximecanismo, ampliando a motivação. Nos energizamos conforme nos dedicamos a tarefas interassistenciais.

2.5. Reflexões advindas deste processo

O despojamento e a conexão com o campo, potencializados pelo acoplamento com os amparadores de função, podem gerar a sensação de segurança e de energização inerentes à aula de Conscienciologia. Neste modo de ação, a assimilação com o público assistencial ocorre, o professor contribui de maneira mais assertiva e pontual e há uma predisposição à captação de insights e atingir o fazer parapedagógico.

Conforme o professor se habilita a estar aberto e autêntico, aceitando e validando seu jeito de ser, a autocobrança vai perdendo espaço, pois ele não se sente na obrigação de provar algo ou de realizar performance impecável, reduzindo a necessidade de controle e aumentando a satisfação e tranquilidade em estar ali. Esta nova visão pode passar a permear o cotidiano do professor, trazendo maior liberdade de manifestação de modo geral.

É com o estilo próprio que o docente de Conscienciologia assistirá o seu público e acessará com efeito as consciências afins a ele e ao tema. Buscar adquirir formas de apresentar a aula, as quais admiramos em outros professores, é válido e pode servir de incremento para que as aulas atinjam seu objetivo mais facilmente, através de caminhos já trilhados. Porém sem embotar a própria espontaneidade e modo de ser, apropriando-se de suas características e particularidades positivas.

Algo que chamou a atenção da autora foi a importância de nos colocarmos em desafios como este e sairmos da zona de conforto. Os benefícios da ultrapassagem de gargalos são inimagináveis

e vão muito além do esperado, trazem liberdade de atuação. É natural o sentimento de gratidão em se tornar docente de Conscienciologia e além disto poder entender melhor o funcionamento da intraconsciencialidade, atuando agora com maior lucidez, autoidentificação e autovalidação, e entendendo que ajudamos mais sendo nós mesmos, externando quem somos de fato. Para nos tornarmos minipeças lúcidas, pode importar mais a autoassunção do que a realização de grandes feitos externos.

3. REFLEXÕES SOBRE A AUTOCONSCIENCIALIDADE

A docência conscienciológica traz a oportunidade de abrir mão da autoimagem idealizada para o início da busca da autoimagem real. A definição deste olhar realista de si se torna ainda mais precisa quando avaliamos com maior visão de conjunto, considerando as múltiplas vidas e a manifestação pessoal interdimensional.

A consciência passa a buscar se identificar com quem é de fato, e não com a opinião formulada acerca de si em algum momento da sua evolução. Para epicentrar de fato uma aula de Conscienciologia, administrando os diversos fatores intra e extrafísicos, com acolhimento às consciências presentes e se sentindo confiante e conectado com o campo, são necessárias coerência e inteireza por parte do professor, além de verdade em sua manifestação.

A ampliação do número e qualidade das experiências projetivas trouxeram à autora uma expansão na avaliação que fazia de si mesma: passou a ajustar seu foco dos valores temporais para os evolutivos, entendendo que na verdade já dispomos de tudo o que precisamos para assistir, já somos suficientes do modo como somos para o nosso nível evolutivo. A autora se percebeu muito mais assistencial na dimensão extrafísica do que se avaliava e passou a apropriar-se deste fato no dia a dia. Os experimentos retrocognitivos ocorridos em projeções e durante a tenepes também propiciaram aumento da autocognição como consciência integral e maior compreensão da origem dos traços pessoais.

Na experiência desta autora a autoexposição inerente à docência, a autocrítica, a reciclofilia e a vontade de realizar assistência permitiram o desencadeamento das reciclagens necessárias aqui, agora, já. O abertismo demandado para ministrar aulas de fato assistenciais proporcionou auto-disponibilidade para as experiências parapsíquicas e projetivas lúcidas, ampliando o alinhamento com a autoconsciencialidade e o entendimento da identidade real, intermissiva e multimilenar.

Consciencialidade: seu problema individual já é evolutivo. Você tem de pensar na diminuição do egão para ajudar a expandir o coletivo ou a grupalidade.
(VIEIRA, 2014, p. 400)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência conscienciológica traz consigo autovisão diferenciada, adquirindo confiança no próprio potencial, maior realismo sobre a intraconsciencialidade e acesso à própria manifestação nas múltiplas dimensões. Abre-se mão de preservar imagem idealizada e direcionam-se estas energias para buscar entender a autoimagem real, desenvolvendo-se a partir deste novo parâmetro. Escolher ser você mesmo, com seus trafores e trafares, nem mais, nem menos, para desencadear reciclagens verdadeiras, partindo de um ponto concreto. Ampliando, por fim,

a segurança, o posicionamento e a sustentabilidade multidimensional dando continuidade à realização exitosa da proéxis.

REFERÊNCIAS

Livros

VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª Ed. Foz do Iguaçu, Associação Internacional Editares, Editares, 2014.

Artigos em Anais de Eventos

LEBOEUF, H. **Auto-imagem na Docência Conscienciológica: Elementos para Autopesquisa**. In: *III JORNADA DE AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLOGICA*, 2004. Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciológica (IIPC), Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu, 2004.

PALUDETO, L. **Auto-imagem como Autolimitação Docente**. In: *II JORNADA DE EDUCAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA*, 2003. Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciológica (IIPC), Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2003.

Materiais Disponíveis em Meio Eletrônico

Reaprendentia. Site. Disponível em: < <https://reaprendentia.org/pt-br/transposicao-paradidatica/> >. Acesso em 06 de maio de 2019.

Bibliografia Consultada

ALMEIDA, Wilson Castello. **Defesas do Ego: Leitura didática de seus mecanismos**. 3ª Ed. São Paulo, *Ágora*, 2009.

BASSI, M. **Auto-aceitação: Base da autoimagem sadia**. In: *III JORNADA DE AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLOGICA*, 2004. Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciológica (IIPC), Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu, 2004.

Monyque Cunha Trindade, cirurgiã dentista, voluntária da Conscienciológica desde 2017, vinculada à CONSCIUS, docente de Conscienciológica desde 2018, tenepessista desde 2018. E-mail: monyque.ctbmf@gmail.com. Celular: (45) 99961-1667